



Este fundo ainda não possui
6 meses de histórico

Patrimônio líquido
R\$ 51.844.123

Médio em 12 meses
R\$ 24.957.966

Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 635.156.508

SOBRE O FUNDO

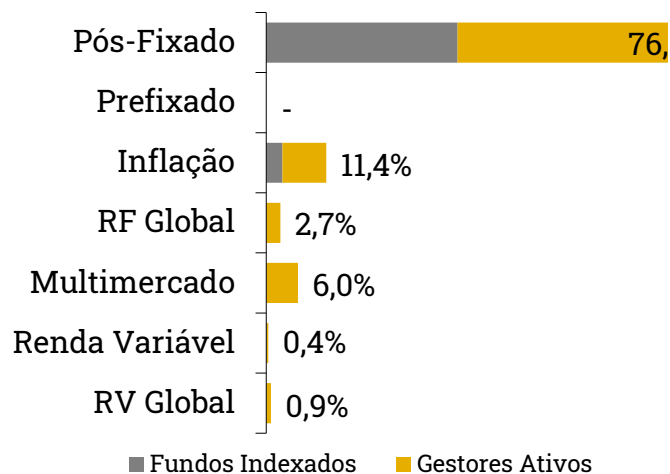
O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², de acordo com o **Portfólio Cauteloso**, da XP Allocation.

Sugerimos um horizonte de investimento de 1 ano ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 10 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

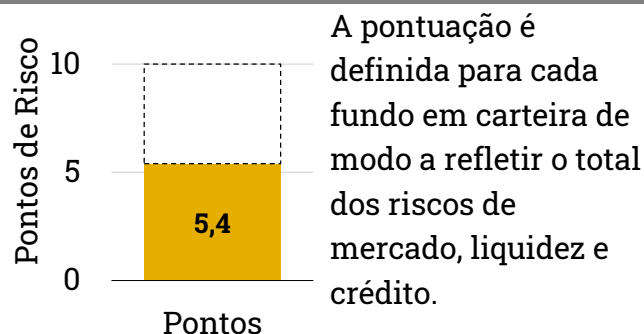
RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos dos portfólios da XP Allocation no relatório **5 anos em 5 minutos**. As estimativas dadas para o Perfil Cauteloso podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)

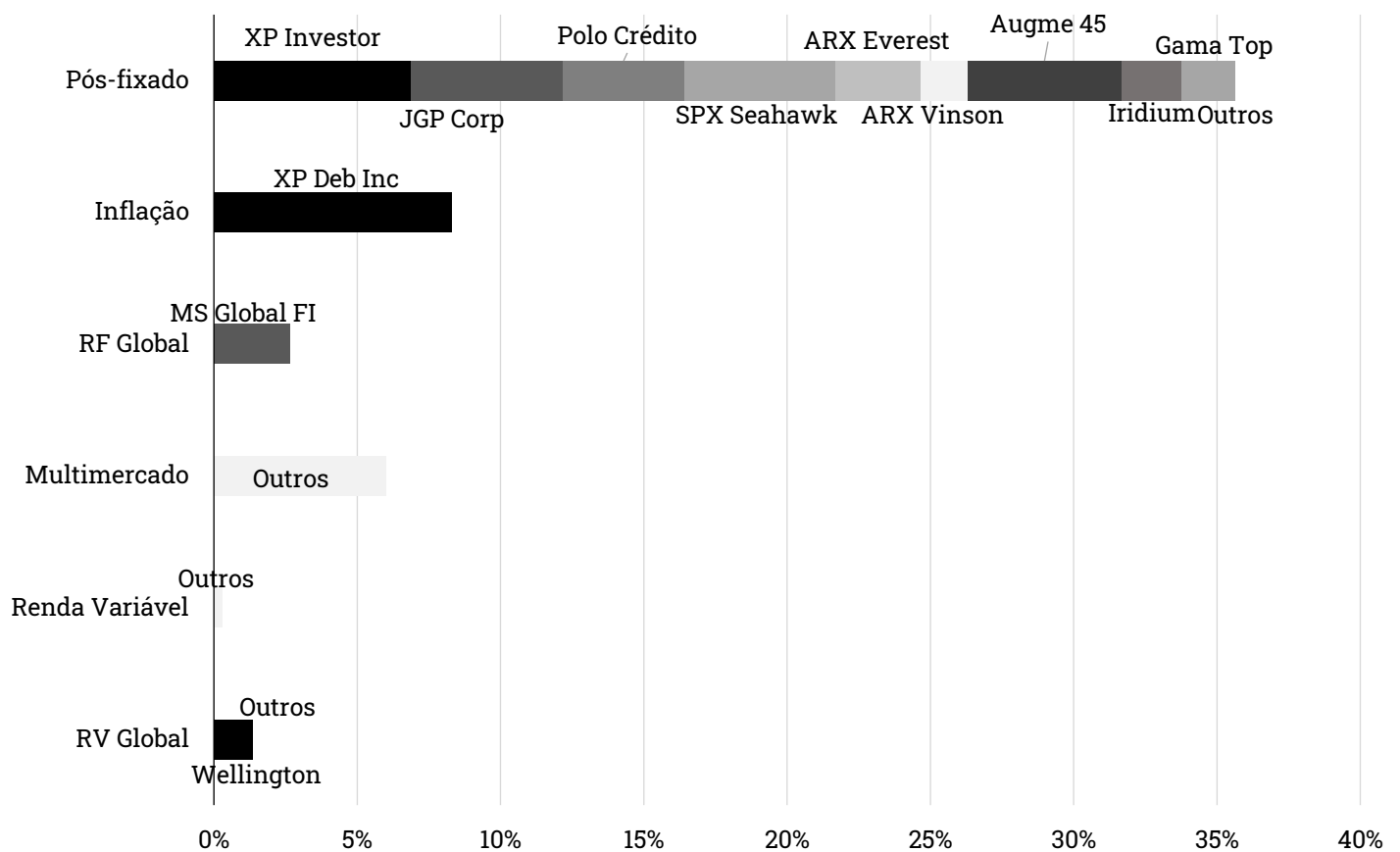


1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

A última semana de janeiro roubou o brilho de um mês que até então seria bom para os ativos de renda variável, dado o tumulto e disputas entre investidores do varejo e hedge funds, em especial nos Estados Unidos.

Apesar da volatilidade o Serenity não sofreu perdas, superando o CDI no mês, devido aos ganhos na parcela de Pós-Fixados, com compressão dos prêmios de crédito, Inflação, com resultado bem positivo do XP Debêntures Incentivadas e Renda Variável Global atrelada ao Dólar.

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS ATIVAS POR CLASSE³ (fechamento do mês)


3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Vista. Não considera fundos indexados. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

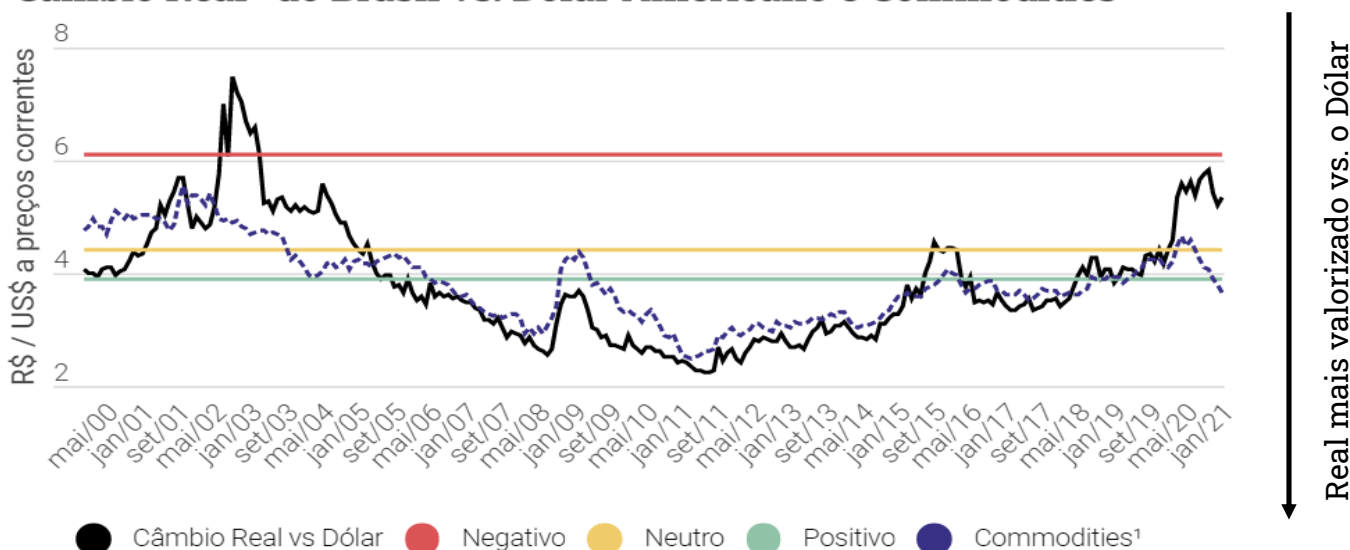
DANÇANDO CONFORME A MÚSICA: REAL E PREÇOS DE COMMODITIES

Os noticiários estão sempre cheios de explicações e opiniões de analistas sobre o comportamento da nossa moeda, e as variáveis que a afetam: diferencial de crescimento, de taxas de juros, preços de nossas importações e exportações, crises políticas, ambiente para países emergentes, e outros tantos.

Todos esses fatores mudam com grande velocidade, mas há algo que é mais difícil mudar: a estrutura de nossa economia. Somos um país relativamente fechado, e somos exportadores de commodities. Não é um juízo de valor, apenas uma constatação.

O gráfico abaixo coloca nossa moeda e as commodities internacionais na mesma base (ajustando pela inflação) e ajusta os preços destas para que a média das duas séries seja coincidente. Peça que gaste alguns instantes para observar os descolamentos entre nossa moeda e o índice de commodities.

Câmbio Real* do Brasil vs. Dólar Americano e Commodities



* À partir de cada fechamento de mês é adicionada a inflação no Brasil (IPCA/IBGE) e descontada a inflação dos Estados Unidos (CPI). 1. CRB/Reuters SpotAll Cmdts invertido, ajustado pela inflação dos Estados Unidos, ajustado para que série tenha a mesma média que o Câmbio Real do Brasil no período. Fonte: Bloomberg, IBGE. Formulação: XP Allocation.

Eles são exatamente os grandes momentos do ponto de vista macro econômico: juros altos demais no início de 2000, o medo de calote pelo Governo Lula, a Crise de 2008, as Pedaladas do final do Governo Dilma e, por fim, o momento atual. O presente é sempre mais difícil de entender. O descolamento entre as duas séries está próximo dos níveis de 2002, motivado pelo menor diferencial de juros da história vs. os EUA, os temores fiscais e os entraves políticos.

Duas coisas nos chamam atenção. A primeira é que o descolamento começou a aumentar nos últimos 2 meses por causa do preço das commodities, que tem se apreciado em dólares. A segunda é que o Banco Central deve começar nos próximos 3 meses a elevar a Selic, aumentando o diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos. Por isso começamos a revisar nossa cotação de referência nos cenários Neutro e Otimista para baixo.

Com isso, devemos, passar a carregar uma exposição ao Dólar menor nas carteiras.

O CUSTO DE INVESTIR

Pedro Mattos

Tenho certeza que você já ouviu falar que as taxas de administração cobradas por fundos podem vir a ser um problema para o resultado final dos seus investimentos. E que, diante disso, você deveria buscar sempre minimizar as taxas para assim minimizar os custos e maximizar seus retornos. Ao mesmo tempo, você também já pode ter ouvido dizer que, na realidade, não há nada de errado com taxas de administração. Afinal, elas representam o custo de bons fundos e são eles que irão maximizar seu retorno.

A verdade é que ambas as afirmações estão corretas. Como sabemos, com qualquer outro serviço, quando desejamos que esse seja de qualidade, há custos envolvidos. Nos basear apenas no serviço que oferece o menor preço pode fazer com que lembremos daquele velho ditado “o barato que sai caro”. Por outro lado, pagar uma taxa abusiva para a gestão dos seus investimentos pode acabar sendo prejudicial aos mesmos.

Sendo assim, você deve buscar sempre o preço justo e isso dependerá de cada caso: aquele que você não considere ser abusivo, mas que irá remunerar e incentivar bons profissionais a cuidarem do seu patrimônio. Lembre-se que você deve fazer esta análise sob a ótica de construção de carteira, e não de forma isolada.

Agora, somado a essas coisas que tenho certeza que você já está cansado de ouvir, eu trago uma que você pode não estar tão habituado: diversificar demais pode ser um problema. Pode parecer loucura, mas eu explico. Quando você diversifica em muitos gestores ativos, o resultado que cada um deles traz além do benchmark, o famoso alfa, pode acabar se anulando. Isso é explicado pelo fato de que diferentes gestores possuem diferentes convicções e, muitas vezes, essas convicções são opostas. E se isso de fato acontecer, na prática você estará pagando uma taxa de administração alta sobre todo seu patrimônio, sem colher o diferencial.

Só lembrando, gestão ativa é aquela que conta com uma equipe extremamente técnica e busca superar um benchmark (como o índice Ibovespa ou um índice de títulos atrelados à inflação). Ela costuma estar atrelada a taxas mais elevadas e riscos potencialmente mais elevados. Já a gestão passiva ou indexada é aquela que busca replicar um benchmark, nada mais e nada a menos. Assim, a gestão passiva costuma estar atrelada a taxas relativamente mais baixas.

Na família DNA, nós utilizamos desses recursos de forma inteligente para construir o seu portfólio. Na verdade, é bastante simples: quando construímos uma posição em determinada classe de ativos, digamos renda variável, nós tomamos o cuidado para que, de acordo com o seu perfil de risco, escolhamos a dedo poucos gestores ativos com o objetivo que estes gerem alfa sem se anularem. Para o resto da posição, utilizamos estruturas passivas, minimizando o custo de ter uma carteira de investimentos por meio de um fundo DNA.

E por falar em inteligência, na verdade eu te contei essa história toda hoje para trazer uma novidade sobre um tema que ainda não abordamos: Smart Betas.



O que são eles? Nos mercados globais os smart betas já são velhos conhecidos. Beta é a nomenclatura que o mercado atribui às exposições passivas. Já os smart betas são como exposições passivas, só que com uma “pimentinha” a mais.

A ideia é construir uma exposição quase passiva, porém que traga retornos ligeiramente acima dos benchmarks, por meio de regras e modelos quantitativos. A grande vantagem desta abordagem quantitativa é que ela torna a estrutura mais barata e escalável. Assim, você consegue agregar um pouco mais de alfa no seu portfólio, ou melhor dizendo, de smart beta, sem incorrer no problema de taxas que discutimos acima. Os smart betas nos trazem uma possibilidade muito interessante: uma alternativa barata de criar parte da nossa exposição passiva, trazendo expectativa de maiores retornos para os portfólios.

E agora (rufem os tambores), a grande novidade do mês: criamos na XP Allocation o primeiro fundo do grupo dedicado exclusivamente ao tema smart beta: o eTrend All Star FIA. O fundo consiste em um modelo que replica as posições de maior convicção dos gestores profissionais, assim como as posições mais populares entre eles e mais bem recomendadas por analistas. Nas simulações do modelo, ele supera o Ibovespa no médio e longo prazo, com resultado similar a uma combinação de gestores de ações.

Muito embora ele ainda não esteja aberto ao público, os cotistas dos fundos DNA (assim como você) já detém cotas deste ativo, e em breve pretendemos disponibilizar esta ferramenta de gestão para todos os investidores. Nossa equipe possui grande conhecimento técnico e histórico neste tipo de investimento. Então, esperamos trazer mais novidades sobre esse tema muito em breve! Não deixe de nos seguir nas redes sociais, onde vamos contar todos os detalhes sobre essas novidades.

Como de costume, agradeço a confiança de cada um de vocês em nosso trabalho e vamos juntos descobrir o nosso DNA!

Pedro Mattos é analista do time de gestão da XP Allocation, mestre em econometria pela FGV-SP e cotista do DNA Vision.



PERGUNTAS FREQUENTES

CARACTERÍSTICAS

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Conservador) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedacos distintos de seu patrimônio

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,40% ao ano

Taxa de adm. efetiva

0,97% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o CDI

Aplicação

Cotização

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate

Cotização

5 dias após pedido

Liquidação

2 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação

Regra

Longo Prazo

Sujeito a come-cotas¹

Sim (15% sobre ganhos)

Aplicações com menos de 180 dias

22,5%

Aplicações com menos de 360 dias

20,0%

Aplicações com menos de 720 dias

17,5%

Aplicações acima de 720 dias

15,0%

Prestadores de serviço

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários - CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV") que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.

